

## Economia

## PROJETOS ENERGÉTICOS

Estado quer ter a 1ª  
ilha de energia no mar

O Espírito Santo pode ser o primeiro a ter turbinas em mar aberto para produção de eletricidade a partir da força dos ventos

Beatriz Seixas

O Espírito Santo quer ser o primeiro estado do País a produzir energia eólica no mar — gerada em uma espécie de “ilha” cheia de turbinas que vão produzir eletricidade a partir da força dos ventos. O anúncio foi feito pelo governo do Estado ontem, durante o IV Fórum Capixaba de Energia, realizado em Vitória.

Na ocasião, o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix, afirmou que o Espírito Santo pode vir a repetir o pioneirismo no setor: “Fomos o primeiro estado a explorar o pré-sal, gostaria que também fôssemos os primeiros a desenvolver a energia eólica offshore.”

A presidente da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia (Aspe), Maria Paula Martins,

explicou que a produção da energia dos ventos pode ser por leilão ou autoprodução.

Ela avalia que leilão não é a opção mais interessante para o Estado, uma vez que o Nordeste sai na frente na disputa: “Consideramos a autoprodução uma opção mais viável. Nela, uma determinada empresa faz geração eólica para o próprio consumo. No caso do offshore, pode ser alguma plataforma da Petrobras que tenha um gerador eólico para consumo da própria estatal.”

E completa: “Há ainda uma terceira forma permitida pela legislação do setor elétrico, que seria o empreendedor construir uma usina eólica e ter um consumidor livre na outra ponta para consumir essa energia”, detalha.

O secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Márcio Zimmermann, fez a primeira palestra, sobre “Energia e Desenvolvimento no Brasil”. Ele afirmou que nos últimos cinco anos houve uma evolução significativa para produção de energia eólica.

De acordo com ele, antes a energia dos ventos era muito cara. Mas nos últimos dois anos os leilões que foram realizados mostraram que a

energia eólica já compete com pequenas centrais hidrelétricas, usinas de biomassa e térmicas.

“Não posso voltar a 2005 e dizer que a eólica offshore é impossível, mas ela é mais cara do que em terra. A lógica econômica leva a iniciativa privada a explorar primeiro os melhores potenciais”, pontuou.

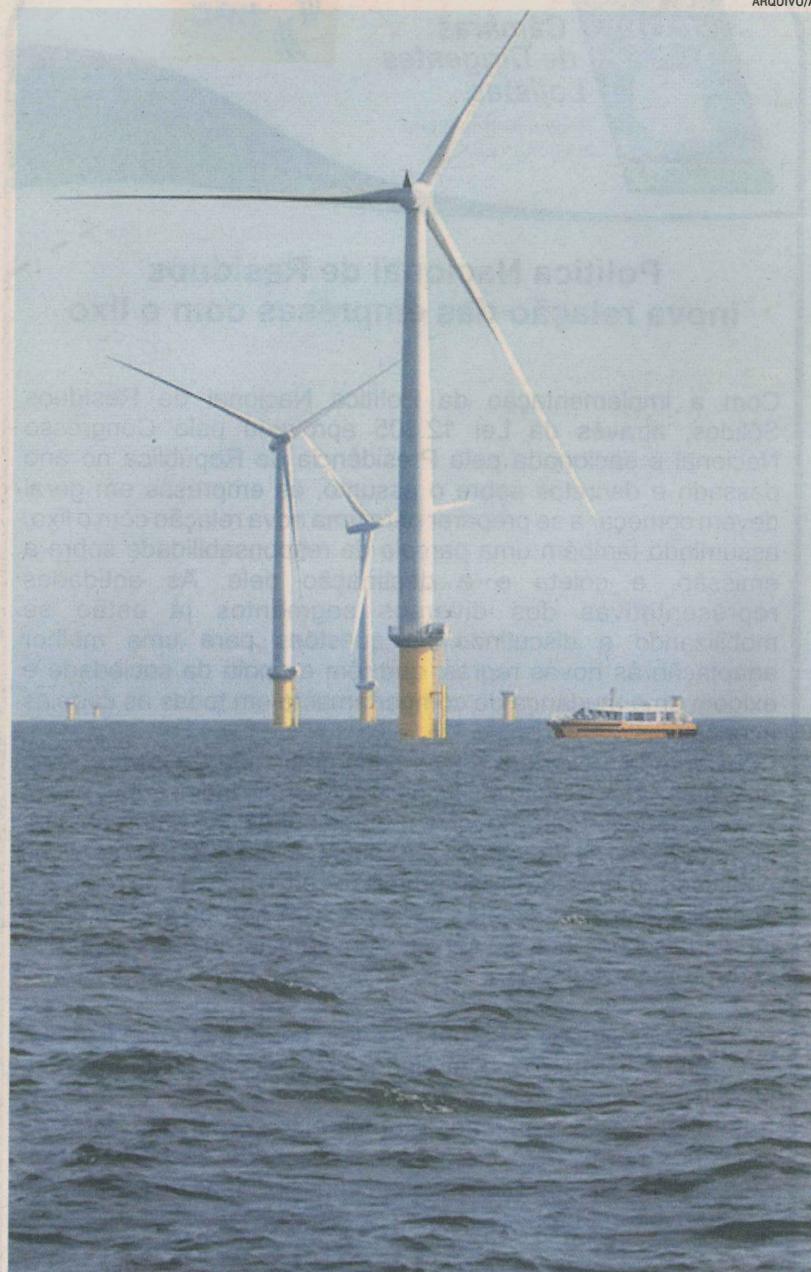
O governador Renato Casagrande também participou do evento. Para ele, com os investimentos em energia no Estado foi possível planejar o desenvolvimento e fazer avançar a economia capixaba:

“Temos grande potencial eólico, conforme aponta o Atlas Eólico produzido pela Aspe, e esta é uma fonte que nos interessa muito.”

O mapeamento mostrou que o litoral Sul e Norte são os que apresentam maior potencial para receber investimentos de energia eólica.

“Temos grande potencial eólico, e esta é uma fonte (de energia) que nos interessa muito”

Governador Renato Casagrande



PRODUÇÃO de energia no mar: o Estado tem potencial para receber projeto